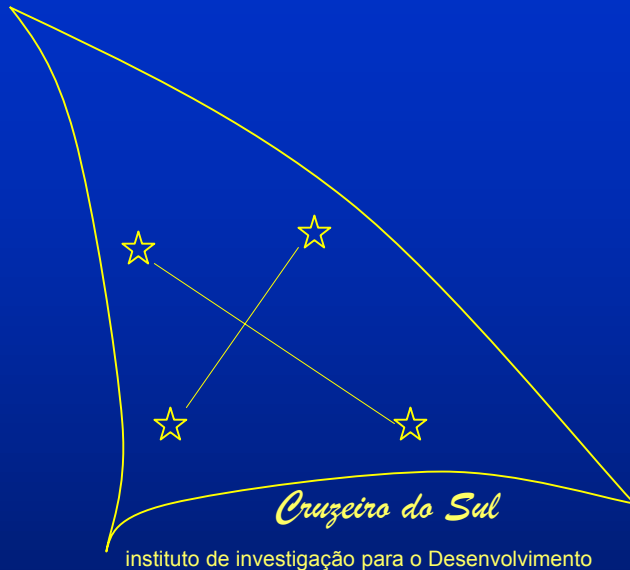


Mercado de Terras

um mecanismo para reduzir a pobreza?



- 1. Antecedentes**
- 2. Enquadramento teórico**
- 3. Evidência Africana**
- 4. Modelando a evidência**
- 5. Implicações e resultados**

1. Antecedentes

- Dos anos 60 aos 80: cinco tipos de reformas da terra em África
 - Terra propriedade do Estado ou do Presidente: Argélia, Tunísia, Senegal e Malawi
 - Reforma do sistema de posse através da titulação individual: Quênia e Nigéria
 - Reforma agrária: Zimbabué, Namíbia e mais tarde África do Sul
 - Colectivização da agricultura: Tanzânia, Moçambique, Etiópia, Angola e Benin
 - Reconhecimento dos direitos costumeiros em áreas protegidas para as comunidades locais: África Ocidental
- Anos 90: a década do reajustamento estrutural
 - Reforma orientada para os mercados de terra formais com o objectivo de ter a terra como garantia para o crédito
 - Titulação individual generalizada e recusa da titulação colectiva
 - Mínima intervenção estatal
- Em suma, as reformas da terra caracterizaram-se pela:
 - Rigidez dualista entre o Estado e o mercado
 - Rigidez dualista entre o individual e o colectivo

2 Enquadramento teórico

- A guerra fria levou à estagnação da produção teórica na bipolarização entre:
 - O modelo da colectivização e
 - A Teoria Evolucionária dos Direitos de Propriedade
- John Bruce, Binswanger, Rozenzweig e McIntire nos anos 80
 - Os direitos colectivos indígenas dão tanta segurança de posse quanto os títulos individuais
 - Quando as poupanças são mínimas ou mesmo ausentes os camponeses não podem comprar terra no mercado sem terem de reduzir o consumo abaixo do nível que poderiam alcançar no mercado de trabalho
 - Em condições de subsistência não é possível usar o crédito para comprar terra
- Nova Economia da Posse da Terra no final dos anos 80
 - A reforma da terra não é pré-condição para o aumento da produtividade mas resposta às oportunidades económicas que vão surgindo
 - Estas oportunidades económicas resultam das mudanças tecnológicas e das mudanças dos preços relativos dos insumos e dos produtos agrários

2 Enquadramento teórico

continuação

- Em Moçambique Negrão, Quadros e Tanner em meados de 90
 - Ao nível mais baixo de subsistência não há convertibilidade perfeita entre a terra e os outros factores
 - No seio das famílias rurais há uma racionalidade económica colectiva orientada para a maximização dos benefícios e baseada na interacção das funções de produção, consumo e distribuição
 - O desenvolvimento rural e a redução da pobreza rural têm de passar pelos *linkages* entre a produção das famílias rurais na sua própria terra e o processamento agro-industrial dos seus produtos por capitais privados
 - Para se aumentarem as parcerias entre as famílias rurais e os investidores é necessário que o Estado reconheça, por defeito, os direitos de ocupação das famílias e permita a delimitação das comunidades rurais à luz do direito privado.
- Hernando Soto no final dos anos 90
 - Um adequado quadro legal irá permitir a integração do mercado informal de terras na economia formal
 - Como resultado desta integração a convertibilidade dos factores aumenta e a economia cresce

3. Evidência Africana

- O que se esperava alcançar com o mercado nos anos 90?
 - Redistribuição da terra: os produtores menos eficientes iriam preferir vender a sua terra sempre que o valor do mercado fosse maior que os potenciais retornos
 - Investimentos em novas tecnologias para gerar mais altos retornos por parte dos que compravam ou alugavam terra
 - Uso sustentável para se manter o mesmo nível inter-geracional de retornos
 - Expansão do mercado financeiro através do uso da terra como garantia para o crédito e de uma maior convertibilidade da terra
 - Geração de emprego pelos compradores para aumentarem os retornos
- Falhanço do mercado formal de terras
 - Em lugar de redistribuição de terra houve concentração na mão das elites políticas urbanas na forma de latifundiários ausentes
 - Baixíssimos níveis de investimento agregado, a maioria da terra foi alocada para fins de açambarcamento e de especulação pelas elites

3. Evidência Africana

continuação

- Muito menor eficiência no uso dos factores e não adopção de inovação tecnológica
- Manutenção dos níveis anteriores de convertibilidade face à inexistência de correlação directa entre terra e crédito
- Trabalho mal pago e só recrutado sazonalmente
- Uso insustentável nos sub-sectoros das florestas e da fauna bravia
- Em alguns países, decréscimo do produto agrícola e grande instabilidade social
- “Distorções” ou “imperfeições estruturais”?
 - Argumenta-se que a especulação está relacionada com a potencial transferência do uso rural para o uso urbano da terra – contra-argumenta-se que a localização pode explicar um *time lag* entre a procura e a oferta, mas na maioria dos casos a especulação está baseada nos potenciais retornos do arrendamento da terra aos “sem terra” ou a potenciais investidores, i.e. monopólio
 - Os subsídios indirectos e os benefícios fiscais contribuem para a especulação – mesmo onde não há subsídios também há especulação (Gana) e há países com subsídios onde a especulação está sob controlo (UE e USA)
 - As economias não-monetarizadas limitam a participação dos pobres nos mercados de terra – a evidência empírica não confirma esta afirmação 6

3. Evidência Africana

continuação

- Dinâmicas do mercado “informal/não sujeito a registo” de terras
 - Os sistemas costumeiros permitem uma grande variedade de transacções de terras
 - Pelo lado da oferta há uma convertibilidade não-perfeita com a terra para a segurança alimentar e para a habitação
 - A mesma convertibilidade não-perfeita aplica-se às terras para pastos colectivos, aos territórios de recollecção e às reservas
 - Do lado da procura há uma diferença entre a procura ocasional e a procura sistemática
 - A procura ocasional é de novos casais e de imigrantes
 - Há dois tipos de procura sistemática, para aumento imediato dos retornos e para investimento
 - O aluguer não-monetarizado tem uma correlação positiva com o reforço das redes de obrigações sociais
 - Há uma correlação ligeiramente positiva com o acesso ao crédito em insumos e uma muito maior correlação com o recrutamento de trabalho por parte dos que tiveram acesso à terra através do mercado
 - Não se verificam casos de especulação ou de açambarcamento de terra

3. Evidência Africana

continuação

- Interação entre os mercados de terra “formal/SR” e “informal/NSR”
 - Ruanda, Quênia e Burkina Faso há o “mercado de vendas da desgraça” – os pobres vendem aos ricos; mas na Tanzânia e Uganda há “mercado de vendas para redistribuição”
 - Gana e Etiópia o mercado de aluguer contribui para a redistribuição de terras, mas também há o “mercado de aluguer da desgraça”
 - Na África Oriental as mulheres ficaram mais pobres com a interação dos mercados de terras, mas na África Ocidental as mulheres tiraram vantagens do mercado
 - No Gana, Malawi, África do Sul e Tanzânia há chefes tradicionais a venderem terra comunitária sem autorização das comunidades
- Em suma
 - Há um mercado de terras NSR que se desenvolve com o aumento da densidade populacional (aumento endógeno da procura) e que contribui para a convertibilidade de parte dos activos dos pobres
 - A procura de terras pelo mercado tende a orientar-se para áreas onde já existe investimento que permite a transformação tecnológica
 - O mercado NSR está a contribuir para a redução da pobreza, enquanto que o SR actua no sentido contrário ou é neutro. A interação dos dois tende a “poluir” o quadro institucional local e o Estado ainda não encontrou mecanismos para o evitar.

3. Evidência Africana

Anexo - Moçambique

- **Acesso ao mercado NSR e atribuição de valor à terra**
 - 10% a 15% das famílias rurais têm acesso à terra via mercado, numa proporção de 9 venda para 1 de aluguer
 - Para 89% das famílias a terra tem um valor de venda (preço de reserva)
 - Para 91% das famílias tem um valor de compra (preço de oferta)
 - Somente 12% das famílias não deram qualquer valor à terra
- **Razões e formas de acesso ao mercado de terras NSR**
 - 35% para investimento, 58% para aumentar os retornos imediatos e 7% por razões de sobrevivência
 - 42% através da compra de coqueiros, 28% através de machambas de arroz e 23% através de sistemas de regadio
 - A proximidade ao mercado de produtos explica o acesso ao mercado de terras em 98% dos casos
- **Valores relativos da terra no mercado NSR (base milho)**
 - O hectare de terra com infra-estruturas de irrigação vale 8,7 vezes mais que um hectare de milho; com coqueiros é 6,5 vezes mais; para arroz é 3,7 vezes mais e para o algodão é 0,8 vezes mais
 - Em média, o valor de mercado é dez vezes superior ao valor do produto cultivado numa campanha agrícola

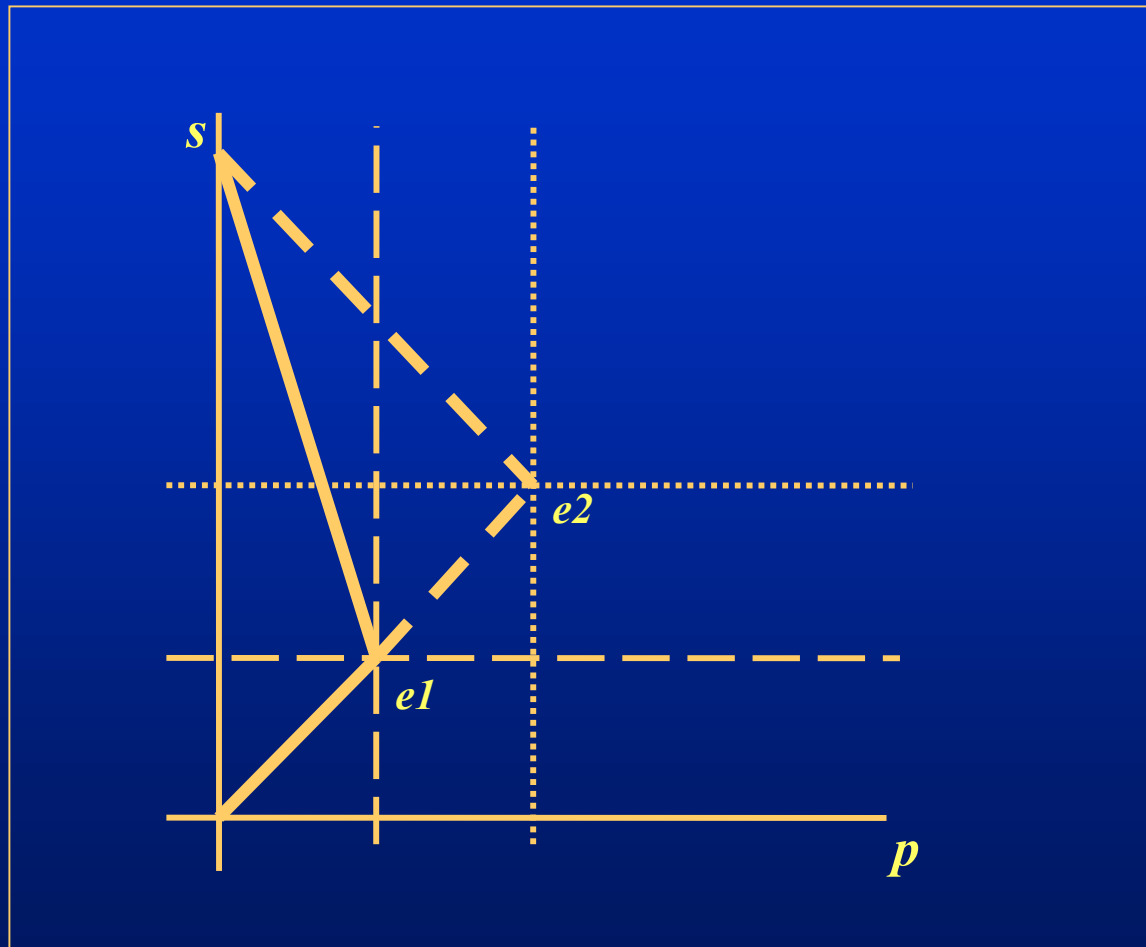
3. Evidência Africana

Anexo - Moçambique

- **Desempenho das unidades de produção**
 - No Distrito de Manica a taxa de uso das concessões dos últimos cinco anos é de: até 100 hectares – 70%; entre 100 e 1000 ha – 30%; acima de 1000 ha – 6%
 - O relativamente bom desempenho das unidades familiares e das PME demonstra a segurança de posse existente e explica a taxa de crescimento anual do produto agrícola de em 9.04% entre 1997 e 2002
- **Tendência para a concentração de terras**
 - Entre 1997 e 2002, 12% das concessões foram acima de 1000 hectares e corresponderam a 71% das áreas concedidas. 84% destas concessões foram para famílias e 16% para empresas
 - Em igual período, depois da aprovação da anterior regulamentação, somente 1% das concessões foi acima de 1000 hectares e representou 23% das áreas concedidas. Estes 1% foram concessões a empresas
- **Imperfeições estruturais do mercado SR**
 - Existência de especulação no aluguer a terceiros (em particular estrangeiros) e registo de alguns casos de aluguer de desgraça
 - Já há casos de venda de terras por autoridades comunitárias sem a permissão das respectivas comunidades
 - Alocação de terras ocupadas com evidências de corrupção

4. Modelando a evidência

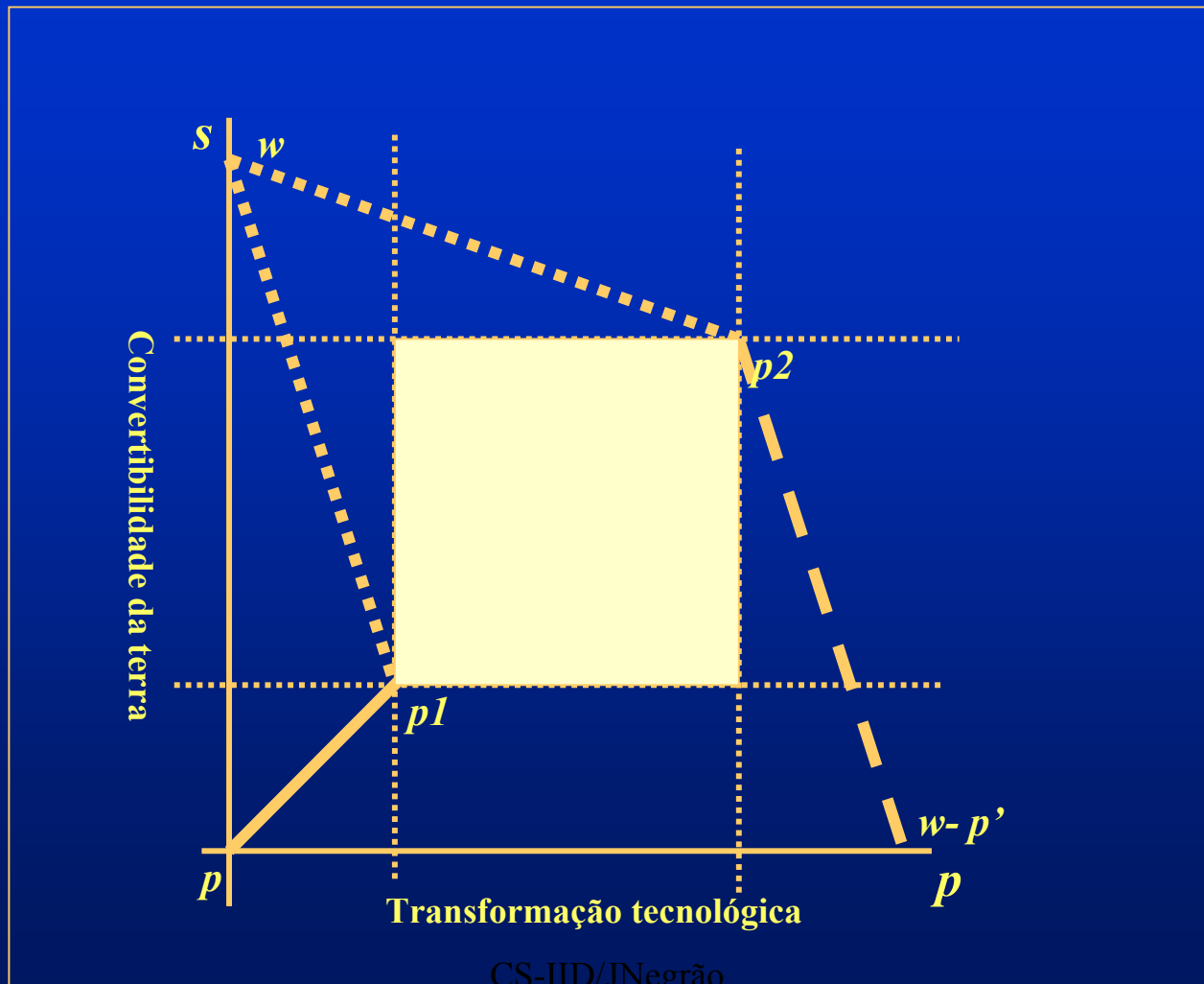
Retornos sociais e privados do mercado de terras nos modelos da colectivização e de equilíbrio do mercado



4. Modelando a evidência

continuação

Retornos sociais e privados do mercado de terras em situação de desequilíbrio para a redução da pobreza



5. Implicações e resultados

- Sobre o mercado NSR
 - Existência de correlação positiva entre a transformação tecnológica e a redução da pobreza através dos sistemas de regadio
 - Correlação positiva com o aumento dos seguros monetarizáveis através das árvores com valor comercial
- Sobre o Estado
 - Papel regulador a desempenhar no: (i) reconhecimento do “mercado NSR”; (ii) estimulação da mulher à participação no mercado e garantia da defesa dos direitos das que não participam; (iii) controlo das discriminações baseados no poder; (iv) transparência através da partilha dos mecanismos de fiscalização e uma implementação adequada do quadro legal existente
 - Investimento inicial em infra-estruturas produtivas e alargamento da fronteira das terras não-marginais
- Sobre a sociedade civil e o sector privado
 - Participação no controlo do processo de alocação de terras
 - Participação no controlo da taxa de uso das terras alocadas
 - Participação na gestão dos recursos ao nível local

5. Implicações e resultados

continuação

- Sobre a parceria entre os sectores privado e familiar
 - Uso mais eficiente e sustentável da terra através do estabelecimento de contratos com força legal para as culturas industriais
 - Desenvolvimento dos *linkages* a montante através do agro-processamento do produto dos pobres nas suas terras
 - Desenvolvimento de *linkages* a jusante através da facilitação do acesso aos mercados de produtos local e internacional
- Sobre a regulação do mercado
 - Estabelecimento de imobiliárias onde, obrigatoriamente, as transacções do mercado SR se devem processar e com reconhecimento automático pelo Estado
 - Regulação da função imobiliária para os bancos comerciais interessados no crédito agrário
- Sobre a gestão
 - Implementação de um sistema de gestão dos recursos naturais ao nível distrital com pleno acesso á informação
 - Modelo de gestão e alocação da terra a ser usado pelos diferentes actores: Estado, sector privado e sector familiar através das suas organizações

Obrigado!



Cruzeiro do Sul

www.iid.org.mz